

INTRODUÇÃO

A sociedade e a educação brasileira enfrentam grandes desafios para assegurar, por meio dos espaços escolares, as contribuições adequadas à formação de cidadãos críticos e responsáveis que contribuam para o desenvolvimento econômico e para a preservação de certa equidade e coesão social diante de um mundo atingido por aceleradas transformações. Tais tarefas são complexas e de difícil alcance quando pensamos em um país com as dimensões geográficas como o nosso, com condições limitadas de acesso aos bens educativos de qualidade, com índices de analfabetismo funcional relevante e ainda presentes, com descompasso na formação docente, com gestões ineficientes dos sistemas públicos de ensino, com ausência de oportunidades de trabalho para os jovens e políticas públicas frágeis.

Reconhecemos, por outro lado, os grandes avanços no âmbito educativo como a universalização do acesso à Educação Básica, a garantia de nove anos de Ensino Fundamental e mais três de Ensino Médio, incluindo à Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil e Educação Técnica; o esforço das reformas educacionais que tiveram como objetivo melhorar a qualidade educativa e as competências dos alunos frente às exigências sociais alavancadas pela sociedade da informação e da comunicação, a mobilização das redes educacionais para construção do Plano de Ação Articulada (PAR), envolvendo na sua elaboração toda a comunidade escolar, a instituição de sistemas de monitoramento como índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que leva em consideração a Prova Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o rendimento escolar.

Mesmo com estes avanços, será possível enfrentar demandas da sociedade do conhecimento com as estratégias e políticas educacionais existentes? Estudos comprovam que os desafios do processo de transformação das práticas educativas vão além, como aqueles enfrentados pela ampliação dos interesses pedagógicos com foco nos atores educativos (sujeitos que aprendem), na disponibilidade de infraestrutura adequada, na

distribuição de material didático de qualidade, no investimento da formação docente e da equipe de gestão escolar, no pagamento adequado dos professores, na construção da memória da história de cada escola, de tal forma que a mudança de gestão e de políticas públicas de educação não sofra intervenções inadequadas ou mesmo desconexas do trabalho que já vinha sendo feito. É acertado afirmar que, independente dos resultados negativos obtidos por muitas das reformas educacionais, sobretudo, em relação às possibilidades de acesso à educação, ao conhecimento humano produzido e à formação continuada de profissionais da educação, não parece previsível que com os mesmos pressupostos e estratégias colocadas até o momento possamos avançar no enorme salto educativo necessário para responder aos atrasos históricos acumulados (PICONEZ, 2006).

Parece um engano ou erro resolver problemas existentes com estratégias utilizadas no passado ou mesmo por países mais avançados. Tampouco parece positivo que a presença das tecnologias de informação e de comunicação, sem uma nova visão sobre o sentido de comunicação e de colaboração, de parceria e de trocas educativas da inter-relação que deve haver entre tecnologia e currículo, permitam que os agentes educativos, de forma geral, possam desenhar estratégias, indicadores e novos modelos de ação que possam enfrentar os desafios presentes como o da transformação das estruturas educacionais e sociais (PICONEZ, 2010).

E no Brasil, as reformas são urgentes se olharmos para trás. Entretanto, o futuro revela que são inúmeras as mudanças ocorridas nos últimos 50 anos. Passamos por uma série de mudanças nos processos econômicos; tivemos um decréscimo de tempo, para que cada tecnologia lançada atingisse 50 milhões de usuários no mundo (o rádio levou 38 anos, a TV 13 anos, a Internet 5 anos e o MP3 somente 3 anos). Em 2009 tínhamos 43% da população brasileira conectada à Internet e em 2012, a previsão é que o Brasil passe a ser a 7^a economia mundial¹, passando à frente da Itália. Contingente enorme de jovens aguarda por uma educação escolar que os tornem aptos a assumir postos de trabalho, tendo conhecimentos,

¹ Fonte: ICA, FMI e U\$ Bureau of Economic Analysis.

competências e habilidades necessárias a cada área específica.

Ainda reconhecemos que muitas das reformas educativas, em regiões distintas do planeta, ocorrem devido às oportunidades geradas “pela mais extraordinária revolução tecnológica da humanidade”, como nomeia Castells (2005), referindo-se às tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrônica e em redes digitais de computadores. Este sociólogo espanhol substituiu a ideia de “sociedade pós-industrial” — que indica a dominação pelo setor dos serviços —, pela ideia do “informacionalismo”, afirmando que, agora, as TDIC² e sua difusão nas esferas social e econômica é que promovem as mudanças sociais mais profundas na sociedade. Pode-se dizer que não é novo o processo revolucionário de imposição das novas Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação no cotidiano, mas ele tem sido constante, crescente e extremamente veloz. As informações se avolumam de modo intenso, envolvente e dominador e a educação escolar não tem acompanhado seu compasso.

Seligman & John (2009), para ilustrar, informam que no período de 1954 a 1984 foi produzido mais informação do que nos cinco mil anos anteriores a esta data. Segundo as autoras, “ainda em 1984 calculava-se que os textos sobre informação técnica e científica duplicavam de volume a cada 5 anos e meio, e que nos anos 1990 esse número se aceleraria para cada 20 meses. A metade dos cientistas que já viveram sobre a Terra, em 2004, estava viva e produzindo informação”.

A rapidez com que ocorre a evolução das informações e dos meios pelos quais elas são difundidas torna quase imperceptível o processo de sua internalização pela sociedade. Mas o progresso técnico e tecnológico, como afirma Piconez (2009, p.08), não trouxe soluções novas para antigas necessidades. O mundo mudou e novas necessidades têm sido criadas com os avanços tecnológicos. Hoje preparamos estudantes para assumirem profissões ou cargos e funções que ainda desconhecemos, com os mesmos cursos e currículos de décadas atrás.

² TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação

Brandão (2005, p.57), por exemplo, cita que a tecnologia digital pode estar afetando a consciência e a forma de cognição das pessoas. Por exigir transformações no suporte e uma nova forma de operar a leitura e a escrita tal tecnologia estaria requerendo um novo modelo mental de interação e de exploração para articular sobre mil reservas de dados. Teria de ser um modelo móvel e modificável. Destaca ainda que:

[...] Parece igualmente importante estarmos atentos para os novos significados de qualquer intercâmbio educativo para encontrar novas respostas que atinjam a raiz do problema. Da parte dos professores, espantava-nos como conseguiam continuar as aulas em meio à “zona” que rotineiramente entremeava as práticas didáticas, fossem elas aulas expositivas, exercícios, trabalhos em grupos ou leituras de textos propostos para o tema da aula. [...] Por outro lado, pudemos observar que as aulas, de uma maneira geral, eram tecnicamente muito bem desenvolvidas: os professores começavam normalmente relacionando o tema do dia a questões tratadas anteriormente, introduziam as noções novas, exemplificavam de várias maneiras, faziam exercícios de fixação ou de ampliação, solicitando a participação individual ou em grupo dos alunos antes de concluir a aula. Por várias vezes sentimo-nos revivendo a condição de alunos, e em não poucas ocasiões perguntávamos por que tanta dispersão em aulas normalmente tão bem estruturadas e, sobretudo, como os professores aturavam tamanha agitação... (BRANDÃO, 2005).

E continua:

Não é mais o leitor que se desloca fisicamente nas operações rotavolumes entre estantes de livrarias ou bibliotecas, mas é um texto móvel e caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade diante do leitor, misturando as funções de leitura e escrita, elevando-se a potência do coletivo à identificação cruzada do leitor e autor. A leitura na internet coloca, nos mesmos planos, a exterioridade da oralidade e a interioridade da escrita (BRANDÃO, 2005).

Nenhuma estratégia nova em educação, desarticulada em suas ações pode dar conta de resolver problemas e desafios da sociedade contemporânea sem a integração ao mesmo tempo com demais setores. Não haverá avanços significativos se não existirem iniciativas políticas, econômicas e sociais que olhem na mesma direção, mesmo que se aposte em uma educação com valores democráticos justos, com participação e equidade social. São restritas as possibilidades de educação equitativa em uma sociedade tão desigual como a brasileira, onde não estão garantidos os mínimos comuns de qualidade na formação de futuros cidadãos.

Esta exigência de compromisso compartilhado na esfera das políticas públicas se agrava no tocante à formação docente, por exemplo, se não se planejar a necessidade de fortalecimento das instituições responsáveis. Em conseqüência, o desafio fica no planejamento de sistemas de avaliação mais amplos que possam verificar os ganhos dos alunos no desenvolvimento de competências necessárias à vida social harmoniosa e cidadã e também, na eficiência das instituições responsáveis, na formação e funcionamento das escolas, no trabalho docente e na responsabilidade de participação social das atividades educativas.

Tais desafios colocam em relevo que o sistema escolar requer novos aliados e parceiros para a conquista do fortalecimento da educação de forma mais global e articulada com o desenvolvimento de uma cultura que apoia trabalhos em parceria e que sejam colaborativos e sustentáveis, em longo prazo.

Outro aspecto que justifica a presente pesquisa tem relação com as tecnologias digitais de informação e de comunicação e com suas formas de como que tem contribuído na direção de melhoria na educação e formação de professores e alunos, cujas relações são arquitetadas por novas formas de comunicação com o predomínio das imagens e dos sistemas multimídia.

Este domínio não pode ser visto e vivenciado pela escola como uma ameaça para os professores que não tiveram na sua formação inicial, experiência imersiva no processo de ensino-aprendizagem com suporte das novas tecnologias. De que forma tal domínio tem sido aproveitado pelos docentes como compromisso dos alunos com seus projetos de aprendizagem, na organização de redes colaborativas com seus colegas, outras escolas e especialistas e como múltiplas oportunidades de pesquisa, construção e disseminação do conhecimento?

Olhar como estão sendo construídas as novas formas de cooperação que levem em conta os melhores modelos e estratégias para transformação rápida das lacunas apresentadas pela situação educativa e social representará

algum avanço. Se houver fortalecimento das instituições públicas educativas, tornando a gestão mais eficiente e eficaz, a estabilidade dos resultados conquistados, a memória das iniciativas valiosas empreendidas e ao intercâmbio das experiências de êxito, assim como a sustentabilidade deste processo nas escolas.

Mas, como levar isso à frente? Muitas indagações precisam ser estudadas tais como: será a pluralidade de concepções pedagógicas presente responsável pelo alcance de suas principais finalidades, pelos fatores de êxito e de fracasso de uma escola ou sistema de ensino? E em relação às contribuições das TDIC, quais as transformações necessárias e adequadas ao contexto escolar? O papel dos poderes públicos, o sentido de qualidade educativa, as relações entre a escola pública e privada, a responsabilidade dos gestores e dos professores, das famílias e do sistema educativo como um todo são responsáveis pelo alcance dos objetivos educacionais? Pelo nível de autonomia escolar? Pela possibilidade de projetos próprios e por sua continuidade e expansão?

A pesquisa que ora se apresenta se justifica pela necessidade de responder tais indagações e favorecer o debate e as reflexões que devem acompanhar a busca de cumplicidades, de parcerias para manter os objetivos dos principais eixos que orientam as políticas de educação: o desenvolvimento profissional docente, a inserção das tecnologias digitais de informação e de comunicação como compromisso de todos na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e a criação de trocas compartilhadas entre os sujeitos educativos e as instituições.

A partir da análise do impacto do Programa Aprender em Parceria (pré e pós- formação), campo amostral desta pesquisa, investigamos os desafios na formação continuada de professores, no papel das instituições de ensino, nas políticas públicas educacionais para orientar projetos futuros de valorização da dimensão pedagógica profissional e na definição de estratégias de ação educativa que ultrapassem o trabalho isolado dos docentes passando a ser mais colaborativos. Pensamos também na identificação das variáveis

responsáveis pela continuidade das ações pós- formação uma vez que em nosso país os projetos têm durabilidade ligada ao tempo das articulações político-partidárias e não se alicerçam ou são planejados nos aspectos relevantes da autosustentabilidade.

A instituição escolar é o lugar mais relevante para a ação, formação e tomada de decisões pedagógicas direcionadas, em particular para promover transformação a partir da presença das novas tecnologias de informação e de comunicação em busca da qualidade da educação.

Este estudo investiga as variáveis responsáveis pela transformação nas práticas docentes advindas de processos de formação continuada de docentes. Apresenta como expectativas repensar a escola, as oportunidades de ensino com suporte das TDIC, os trabalhos colaborativos e a organização de projetos de aprendizagem. Investiga a eficiência de uma modalidade de formação de professores realizada no contexto escolar, como busca de alternativas para a utilização das TDIC, a partir de um olhar para a própria prática pedagógica. Para tanto, a análise das transformações na prática docente e nas relações que se estabelecem entre professores-pares, a partir da parceria dialógica e o uso das tecnologias pós- formação, sob a ótica dos docentes representa o foco das atenções.

Diante da revolução das TDIC — aqui qualificada como a quarta Revolução Informacional³ —, um novo leque de exigências da sociedade se abre. Acredita-se que as mudanças prementes não dizem respeito somente à adoção de métodos diversificados ou de investimentos na infraestrutura física, mas também dizem respeito à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem estabelecida na parceria dialógica entre os pares da atuação educativa.

³ Utilizando-se a classificação na qual a Primeira Revolução Informacional, R1f, diz respeito ao surgimento da linguagem; a Segunda R1f, refere-se à invenção da escrita alfabética; à Terceira R1f, à trata da invenção da imprensa; e a Quarta R1f, é reconhecida pelo advento da Revolução das TIC. Fonte: LOJKINE, 1999.

Isso representa investigar que o professor tem um novo papel a desempenhar. Se o conhecimento é uma construção coletiva como os professores podem aprender com outros professores da sua escola? Esse papel exige novos modelos de formação que visem à preparação do educador, não somente para o uso pedagógico do computador, mas também para refletir — sobre e durante a sua prática? (SCHÖN, 1992) Terá potencialidade para promover as transformações adequadas ao perfil de necessidades dos alunos de hoje? E quanto ao seu próprio aprimoramento pessoal e profissional?

Um dos desafios complementares e urgentes refere-se ao fato de que os processos de formação precisam ser mais abrangentes, permitindo que um maior número de professores seja beneficiado em um curto espaço de tempo e com o menor custo. É importante a reflexão em processos sustentáveis, ou seja, em projetos de formação que promovam uma reflexão permanente sobre o ato de educar, não se restringindo aos momentos formais de capacitação propiciados ao longo do curso. Como identificar a continuidade e permanência dos pressupostos de uma formação de professores após o período de formação? Quais os mecanismos mais apropriados para tal avaliação? As respostas a estas questões exigem estudos e muita reflexão sabendo-se da complexidade que representam.

Como indica Prado (1993, p. 105), “o aprendizado de um novo referencial educacional envolve mudança de mentalidade. E isto não acontece de forma imediata, porque as pessoas não deletam de suas cabeças o que sabem dizer e fazer para colocar novas concepções. Não se muda de paradigma educacional como se muda de vestimenta. Mudanças de valores, concepções, ideias e, conseqüentemente, de atitudes não é um ato mecânico. É um processo reflexivo, depurativo, de reconstrução, que implica em transformação e, transformar significa conhecer”.

A mudança exige, portanto, formação dos quadros docentes que priorizem o uso reflexivo e crítico das novas tecnologias; saber como eles aprendem em situação concreta de colaboração entre pares e como entender a ampliação dos horizontes culturais tanto dos alunos como de si próprios diante

das inovações tecnológicas e suas demandas; procurar entender as variáveis responsáveis por sua continuidade ou ruptura.

A partir do exposto, as hipóteses da pesquisa questionam se:

1. O trabalho em parceria fomenta a intenção de transformações nas estratégias de ensino e situações de aprendizagem com uso das TDIC.
2. O foco da formação em serviço, contextualizada na prática é eficaz para dar direção e sentido à continuidade das ações educativas.
3. A formação continuada estimula a busca permanente por aprimoramento profissional.
4. A resposta educativa à diversidade dos alunos e os desafios de infraestrutura tecnológica disponível nem sempre podem atender o sistema educativo sem a reflexão dialógica contextualizada.

Como objetivo principal, a presente pesquisa busca:

Objetivo Geral

Investigar as transformações docentes e nas relações que se estabelecem entre professores-pares em um curso de formação continuada para uso das TDIC e as variáveis responsáveis por seus índices de permanência e sustentabilidade pós-formação sob a ótica dos docentes

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos concretizados nas atividades de pesquisa são:

- Identificar os impactos do Programa Aprender em Parceria no desenvolvimento de práticas pedagógicas de professores que utilizam as TDIC no contexto de pré-formação, imediatamente após o término da formação e depois de 3 anos.

- Analisar as variáveis responsáveis pela permanência e/ou sustentabilidade das ações de formação continuada, sob a ótica dos docentes, identificando fatores de sucesso e indicadores para superar desafios.

O Capítulo 1 descreve a trajetória metodológica adotada identificando a natureza da investigação, bem como os procedimentos para o tratamento da bibliografia que compõe o quadro teórico básico. Apresenta os pressupostos e intencionalidades do Programa Aprender em Parceria e a caracterização do sistema de ensino da Paraíba, cenário desta pesquisa,. Descreve os procedimentos da Fase 1 (estudo exploratório e descritivo) e da Fase 2 sob abordagem de Estudo de Caso.

O Capítulo 2 destaca os vários aspectos das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, sua importância nos dias atuais, o histórico de sua introdução no Brasil e como as TDIC são apresentadas pela pesquisa acadêmica em relação à formação docente.

O Capítulo 3 traz a revisão bibliográfica e marco teórico, contemplando o conceito de formação continuada por meio de aprendizagem colaborativa entre pares, as questões inseridas na formação dialógica com reflexão sobre a ação e na ação de uso das TDIC.

O Capítulo 4 apresenta a análise dos resultados da Fase 1 (estudo exploratório e descritivo) e o Estudo de Caso, integrante da Fase 2 desta pesquisa que ao contrário da Fase 1, privilegiou uma investigação mais profunda sobre as condições e variáveis de permanência e/ou de sustentabilidade, da parceria dialógica nas escolas que receberam a formação, sob a ótica dos docentes. Lança olhares para suas fortalezas, suas debilidades e seus contrastes em relação à realidade, na qual os docentes desempenham seu papel, tendo como propósito aprofundar a discussão sobre os modelos de formação continuada de qualidade que promovam uma nova educação com inserção das TDIC.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

